

## **PARTICIPAÇÃO DE BEBÊS EM ATIVIDADES DE LEITURA NA CRECHE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Tacyana Karla Gomes Ramos  
Universidade Federal de Sergipe  
tacyanaramos@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente estudo apresenta os resultados de uma investigação cujo objetivo central é analisar as ações exploratórias e sociocomunicativas dos e entre bebês em atividades de leituras ou situações interativas mediadas pelo objeto livro. A pesquisa de cunho qualitativo do tipo estudo de caso teve como referência teórica os pressupostos da pedagogia da pequena infância e nas experiências de bebês com livros. A investigação foi realizada com 25 bebês de ambos os sexos, com idades entre nove e doze meses, integrantes de uma escola municipal de educação infantil do município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Para produção de dados foram utilizados fotografias, filmagens e descrição de cenas videogravadas vinculadas aos objetivos do estudo e denominadas *episódios*. As observações foram realizadas em dias alternados na instituição, com duração de aproximadamente trinta minutos para as filmagens, que foram realizadas em ocasiões de práticas cotidianas desenvolvidas pelas educadoras e em situações em que os bebês manipulavam os livros disponíveis na sala. Os episódios interativos videogravados e descritos revelam que, agindo com e sobre o livro, as crianças parecem concentrar-se no empenho de desvendar as causas, os efeitos do movimento de sua ação e a reação advindas do manuseio, em um agir impulsionado pela experimentação, a exemplo de ações: morder, lambear, abrir, empurrar, olhar para o livro. O livro mostrou-se objeto de investimento afetivo, de exploração, de descobertas e elos de encontros sociais por parte dos bebês. Portanto, os dados nos revelam os modos criativos, sensíveis e singulares das crianças produzirem significados mediados pelo livro e leitura. Também alguns modos inventivos pautados na cultura letrada: folhear páginas, apontar para imagens, segurar o livro na mão.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, bebês, livro, leitura.

### **1 INTRODUÇÃO**

O cotidiano da Educação Infantil acolhe as várias dimensões do cuidar/educar, tendo os princípios éticos, políticos e estéticos, conforme citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), como bases para a construção de sujeitos históricos que exploram o mundo, reinventam o cotidiano, produzem conhecimentos por meio das interações e vínculos que estabelecem. Dentro dessa configuração em que se apresentam os programas destinados à Educação Infantil em instituições coletivas (creches ou pré-escolas), a criança passa a ser reconhecida em todas as suas potencialidades (físicas, emocionais, afetivas e sociais), inserida no centro do planejamento pedagógico e vista como um ser capaz de interagir com o outro, com o tempo, com o mundo ao seu redor, participando de seu processo educativo e de seu desenvolvimento com os conhecimentos e recursos de que dispõe, desde bebê (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009). O tema da interação de bebês apresenta relevância, tendo implicações não só relativas à identificação de potencialidades do bebê, como à construção de práticas diferenciadas em contextos de educação coletiva. No entanto, apesar do crescente ingresso de bebês em creche, o

estudo da interação de bebês, ao longo das últimas décadas, mostrou-se limitado. E quando o assunto é colocado em pauta, a maneira de considerá-lo revela-se controversa, como apontam alguns levantamentos (ANJOS, AMORIM, FRANCHI e VASCONCELOS, ROSSETTI-FERREIRA, 2004; FRANCHI e VASCONCELOS, AMORIM, ANJOS e ROSSETTI-FERREIRA, 2003, por exemplo).

Estes dois trabalhos indicam que, somente uma proporção pequena de artigos trata da interação de bebês com pares (coetâneos). Ainda que, ao longo das décadas, na literatura, tem havido crescente reconhecimento das habilidades relacionais dos bebês. Essas capacidades, no entanto, têm sido investigadas a partir de variados focos, evidenciando que a área vem passando por intensas mudanças, tanto conceituais como metodológicas. Mais ainda, que os autores têm caminhado no sentido de teorização dos processos interativos, como parte de outros processos de desenvolvimento do primeiro ano de vida, como os de intersubjetividade, do desenvolvimento social e comunicativo e das relações dialógicas entre as crianças.

Decorrente dessas questões, vários aspectos foram considerados como importantes de serem aprofundados. Assim, buscamos explorar como ocorrem as interações dos bebês com seus pares de idade em práticas de leituras ou situações interativas mediadas pelo objeto livro. Definiu-se assim pela realização de estudos de caso, para conduzir a investigação de processos interativos de bebês com seus pares, nos primeiros quinze meses de vida, de modo a examinar qualitativamente os processos interativos, selecionando-se alguns de seus aspectos, considerando suas (in)habilidades, as formas de regulação do/pelo outro e o modo como se estabelecem as formas de “diálogo” entre eles.

Pesquisas em torno desta temática (TOMASELLO, 2008; LYRA, 2000; ELMOR, 2009, por exemplo) têm destacado a existência de um conjunto de habilidades nos bebês que, ao se desenvolverem, trazem para sua vida social um tipo de interação considerada crucial para os intercâmbios com o outro, quais sejam: as habilidades sociocomunicativas intencionais. Os dados derivados dessas pesquisas têm demonstrado de que forma esses atos surgem nas relações sociais entre e dos bebês, os períodos nos quais emergem as habilidades comunicativas intencionais, e suas funções nas trocas comunicativas, demarcando as estreitas relações entre comunicação pré-linguística, intenção comunicativa e aquisição da linguagem. No âmbito do desenvolvimento da linguagem da criança, a leitura e a narrativa de histórias têm sido computadas como valiosos recursos didáticos. Diversos estudos têm focado as relações entre as práticas de leitura na Educação Infantil e a criança ainda em seu primeiro ano de vida, defendendo a ideia de que o

contato com a narrativa (lida, cantada ou contada pelo adulto) remete às experiências de aconchego e convívio humano mediadas pelas narrativas, que estão presentes na própria origem da literatura infantil, em sua forma oral (MEIRELES, 1984; BENJAMIN, 1994) e que tem uma função ao mesmo tempo lúdica e impulsionadora de aquisições das crianças (RAMOS; ROSA, 2008).

Congruentes com essa perspectiva e reconhecendo os bebês como seres sociais, capazes de interação desde o nascimento, considera-se que seus processos relacionais se dão de forma ativa, histórica e cultural. Portanto, neste trabalho, nos reportaremos às contribuições da Psicologia, que reconhece as competências sociocomunicativas da criança e estuda seus processos comunicativos não verbais e a Sociologia da Infância que esclarece que a criança é um sujeito ativo e capaz de participar socialmente de ações que lhes interessam.

Diferentemente de ser incompleto e em processo de treinamento para a vida adulta, a criança possui inclinação para investir no seu próprio desenvolvimento (CARVALHO e PEDROSA, 2002; RIBEIRO e colaboradores, 2004), sendo capaz de participar de relações sociais e interativas com os recursos de que dispõe, desde bebê (WALLON, 1971).

Nessa linha de argumentação, os trabalhos de Amorim, Vasconcelos, 2003; Carvalho, Império-Hamburger, Pedrosa, 1998; Rossetti-Ferreira, Anjos, Pedrosa, 1989, por exemplo, demonstram a orientação social e a interlocução ativa da criança bem pequena traduzidas em sua busca de ajustar-se aos comportamentos do parceiro, principalmente para compartilhar uma brincadeira.

Nessa trilha de proposições, pretendemos contribuir com os estudos na Educação Infantil e infância, trazendo reflexões sobre a construção de uma compreensão que amplie as possibilidades de se ouvir, ver e perceber as crianças na interação e convívio com os seus parceiros de idade e com os adultos, transformando o contexto educativo como espaço de reconhecimento das suas manifestações espontâneas, na intenção de elaborar uma identidade para a educação da criança de pouca idade em sintonia com seus interesses, necessidades, motivações e especificidades de seu desenvolvimento socioafetivo (RAMOS, 2010).

A construção e instauração da perspectiva aqui preconizada exigem a elaboração de estudos e pesquisas que deem visibilidade ao mundo social das crianças; contribuindo assim com um conjunto de saberes que possam informar aos profissionais da educação a sua prática de forma acolhedora às necessidades e motivações das crianças.

Diante do exposto, este estudo em andamento tem por objetivo apresentar dados referentes às habilidades sociocomunicativas dos e entre bebês em atividades de leituras ou situações interativas mediadas pelo objeto livro.

## **2 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA**

A opção metodológica que guia o percurso investigativo é a abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo que, segundo Alves (1991), insere o pesquisador ativamente no contexto examinado na busca de apreender o significado dos fenômenos estudados que são construídos progressivamente. Tal abordagem autoriza que o foco do estudo vá se delineando durante o processo de investigação e permite que os dados sejam constituídos na articulação entre os fatos observados e o referencial teórico que orienta o olhar ao empírico (CARVALHO e colaboradores, 1996; MINAYO, 1999).

Participaram do estudo 25 crianças de ambos os sexos, com idades entre quatro e quinze meses, integrantes de uma instituição municipal de Educação Infantil do estado de Sergipe.

Considerando os objetivos apontados para o presente estudo, utilizamos a observação via videogravação como recurso metodológico, visando um detalhamento a partir da contemplação e da repetição sistemática do observado, na perspectiva de alcançar posturas argumentativas advindas desse exercício de compreender o fenômeno-alvo de análise (CARVALHO et al, 1996; PEDROSA, CARVALHO, 2005).

Sendo assim, o presente estudo realizou observações em dias alternados em cada sala, com duração de aproximadamente trinta minutos para as filmagens que foram realizadas em ocasiões de práticas cotidianas desenvolvidas pelas educadoras e em situações em que os bebês manipulavam os livros disponíveis na sala. As gravações foram feitas por câmera de vídeo móvel e focaram preferencialmente a díade criança-criança ou o grupo de crianças com a educadora quando existiram sinais conspícuos de interação por período de tempo compatível com a possibilidade de investigar esse processo (PEDROSA, 1989).

Ao final de cada sessão, foram realizadas anotações de aspectos que chamaram a atenção durante as filmagens. O registro dos eventos que mobilizaram o interesse da pesquisadora também orientou a direção do foco de observação para a próxima videogravação e serviram para guardar informações para futuras consultas. Dessa forma, o dado registrado no caderno pode ser acrescido, substituído ou descartado, a depender do ganho que teve com aquela informação.

Cada registro videogravado foi assistido pelo menos duas vezes, ocasião em que fomos circunscrever as ações entre parceiros envolvidos em brincadeiras ou outras atividades partilhadas com suas educadoras durante as práticas cotidianas com leitura e livros. A configuração interacional recortada foi denominada de episódio (CARVALHO, et al. 1996; PEDROSA, 1989).

Em seguida, procederemos a uma primeira seleção de cenas/eventos do conjunto de horas videogravadas, agrupando o material selecionado em episódios numa tabela com dados alçados das cenas analisadas, visando facilitar o trânsito de informações entre os diferentes eventos. A tabela construída para tal finalidade foi subdividida em temáticas de análise com os seguintes indicadores: a) situação interativa – recorte da circunstância principal da cena; b) título – sinopse de um acontecimento ou detalhe que facilmente identifique a cena-alvo da investigação; c) data da coleta/mídia – registro do nº da sessão na organização temporal e a especificação do DVD onde a cena em pauta estará copiada; d) localização/minutagem – recorte temporal do(s) evento(s)-alvo(s) da investigação; e) duração – extensão temporal do segmento analisado no percurso da sessão examinada; f) configuração da atividade – breve apresentação da situação interativa marcada pela seleção de um conjunto de significados atribuídos ao episódio; g) integrantes – crianças e/ou adultos profissionais presentes na cena.

### **3 OS BEBÊS E OS LIVROS: O QUE AS CRIANÇAS NOS REVELAM?**

Conforme observamos no comportamento interativo dos bebês, alçado das cenas videogravadas, agindo com e sobre o livro, as crianças parecem concentrar-se no empenho de desvendar as causas, os efeitos do movimento de sua ação e a reação advindas do manuseio, num agir impulsionado pela experimentação, a exemplo das ações exploratórias mais comumente observadas no comportamento das crianças: morder, lambear, abrir, empurrar, olhar.

Outra característica exploratória observada foi através do olhar da criança aparentemente encantado com as imagens dos textos. Nesse sentido, Panozzo (2001) explica que “O olhar é movido pela surpresa e pelo prazer que acontece na experiência de leitura, diálogos com formas, cores e tempos instaurados no discurso visual (p.27).

Nas análises dos episódios selecionados, observamos o marcante protagonismo ativo e reflexivo dos bebês, explicitado de distintas formas: no engajamento com os livros; na livre escolha deles; nas formas de utilização das estruturas dos livros, na busca de um lugar da sala para “ler”; na procura por parceiros de “leitura”; ou ainda, na opção por ficar só com os livros.

O livro mostrou-se objeto de investimento afetivo, exploração e descobertas. Assim, ao interagir com os livros, num processo de fazer, observar, testar, fazer de novo, de outro jeito, parece ser como se as crianças testassem “teorias” ao manipulá-lo e investigá-lo.

Nessa livre exploração que percebemos, “uma coisa leva à outra, em um processo prazeroso de descoberta, o que por sua vez leva a praticar mais e a fazer crescer suas habilidades” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 152).

Os gestos, os olhares e as vocalizações se constituíram como os principais recursos sociocomunicativos utilizados pelos bebês para interagir em torno dos livros. Foi também identificado o comportamento de procurar um parceiro para compartilhar um exemplar de livro escolhido pela criança. Esse parceiro na maioria das vezes foi a companhia de outra criança ou a procura se deu pela companhia da professora.

As ações interativas das crianças com os livros foram classificadas através de movimentos de aproximações com o outro social tendo como objetivo o convite para realizar coisas juntas: manusear as páginas, apontar imagens, correr segurando o livro, sentar-se nele, mordê-lo.

Cabe ressaltar que nas ações conjuntas, as crianças também realizavam negociações, concessões em torno do livro, bem como estratégias para garantir a posse do objeto escolhido.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As crianças nos revelam em suas ações exploratórias com e a partir dos livros, diferentes entendimentos de tal objeto frente ao que comumente é utilizado nas escolas. Isso realça a perspectiva pedagógica defendida que busca centrar-se nos interesse e motivações dos bebês como elementos balizadores da organização didática.

O livro revelou-se como objeto gerador de interações, de oportunidades brincantes, de manuseio, de invenções, de encantamentos. Também propiciaram apreciação de narrativas lidas ou contadas pelas educadoras.

Portanto, os dados nos revelam os modos criativos, sensíveis e singulares das crianças produzirem significados mediados pelo livro e leitura realizada pelas professoras. Também alguns modos e usos pautados na cultura letrada: folhear páginas, apontar para imagens, segurar o livro na mão.

Noutras ocasiões, as crianças também pareciam burlar a ordem instituída e mordiam o livro, sentavam no objeto, o faziam de brinquedo, desvelando o potencial exploratório e criativo que é próprio dos bebês.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 77, maio, 1991.

ANJOS, A. M.; AMORIM, K. S.; FRANCHI e VASCONCELOS, C. R.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Estudo de processos interativos de bebês. **Estudos de Psicologia** (Natal), 9(3), 513-522, 2004.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

BONNAFÉ, M. **Los libros, eso es bueno para los bebés**. (Trad.) Lirio Garduno y Jean Pierre Buono. Barcelona, Espana: Editorial Océano, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Parecer CNE/CEB 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: 2006. v.1 e 2.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et. al. Registro em vídeo na pesquisa em psicologia: reflexões a partir de relatos de experiência. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, set./dez. 1996. p. 261-267.

CATARSI, E. A interação precoce com livros é a base de um desenvolvimento linguístico rico e articulado da criança. In: **Pátio: educação infantil**. Porto Alegre, v. 3, n. 8 (jul./out. 2005), p. 21-30.

\_\_\_\_\_. L'adulto "incoraggiante" e La lettura nell'asilo nido. In: CATARSI, E. **Letture e narrazione nell'asilo nido**. Azzano San Paolo, Itália: Edizioni Junior, 2001.

COCEVER, E. B. **Bambini attivi e autonomi: a cosa serve l'adulto?** L'esperienza di Lóczy. Firenze: La Nuova Italia Editrice, 1990.

\_\_\_\_\_. Bambine al nido. In: EMILIANI, F. I bamini nella vita quotidiana: **Psicologia sociale della prima infanzia**. Roma, Itália: Carocci editore, 2009. P. 157-190.

ELMOR, L. N. **Recursos comunicativos utilizados por bebês em interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche**: um estudo de caso. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 2009.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. São Paulo: JM, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; VITA, Anastasia de (Org.). **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. Editora Autores Associados, 2014.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. (Trad.) Marlon Xavier. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LYRA, M. C. D. P. **Desenvolvimento de um sistema de relações historicamente construído: Contribuições da comunicação no início da vida**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(2), 257-268, 2000.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

PANOZZO, N.S.P. **Literatura infantil: uma abordagem das qualidades sensíveis e inteligíveis da leitura imagética na escola**. Porto Alegre, UFRGS, 2001. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001

PEDROSA, Maria Isabel. **Interação criança – criança: um lugar de construção do sujeito**. 1989. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da USP. São Paulo.

RIBEIRO, Fernando Luiz; BUSSAB, Vera Sílvia Raad; OTTA, Ema. *De colo em colo de berço em berço*. In: MOURA, Maria Lucia Seill de (Org.). **O bebê do século XXI e a Psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 230-284.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, Henri. *A expressão das emoções e seus fins sociais*. In: **As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade**, São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. p. 89-94.